



SENDA PARA DEUS

Francisco Cândido Xavier
Autores Diversos



Ficha Catalográfica
(Preparada na Editora)

Autores Diversos

Senda para Deus / Autores Diversos
(psicografado por) Francisco C. Xavier / São Paulo:
Centro Espírita União - Depto. Editorial, 1997.

1. Espiritismo 2. Médiuns 3. Psicografia
I. Xavier, Francisco Cândido, 1910 - II. Título.

CDD-133.93

Índices para catálogo sistemático:

1. Mensagens psicografadas: Espiritismo 133.93

SENDA PARA DEUS

Francisco Cândido Xavier • Autores Diversos

Diagramação: Vivaldo C. Borges
Capa e Produção: João Santoro
Revisão: Beatriz L. Peixoto Galves

Direitos Autorais CEU © 1997
1ª Edição: 5.000 exemplares

Centro Espírita União - Depto. Editorial
Av. Rangel Pestana, 243 - s/ loja 3
CEP: 01017-905
Fone: (011) 606-2768 - Fax: (011) 232-2068
Insc. Estadual 111.187.970-110
C.G.C. 61.967.220/0002-64

Impresso no Brasil



Sumário

Prefácio <i>Beatriz L. Peixoto Galves</i>	11
FÉ RACIONADA	
<i>Emmanuel</i>	13
SENDA PARA DEUS	
<i>Emmanuel</i>	17
S.O.S.	
<i>André Luiz</i>	19
NA OFICINA DO EVANGELHO	
<i>Casimiro Cunha</i>	23
O TEMPO DO SENHOR	
<i>Irmão X</i>	27
ASSISTÊNCIA	
<i>Emmanuel</i>	35

TRANSIÇÃO	
<i>Cornélio Pires</i>	37

TEU PROBLEMA	
<i>Emmanuel</i>	39

NATAL SEMPRE	
<i>Maria Dolores</i>	41

SER FELIZ	
<i>Emmanuel</i>	43

“SOMENTE A GRANDE VIDA MERECE A GRANDE MORTE”	
<i>Néio Lúcio</i>	45

LOUVOR DO NATAL	
<i>Maria Dolores</i>	49

RESPONSABILIDADE	
<i>Emmanuel</i>	51

SACRIFÍCIO DE MÃE	
<i>Maria Barreto</i>	53

HISTÓRIA DE BELARMINO	
<i>Irmão X</i>	55

ANTE O ALVO	
<i>Emmanuel</i>	59

VIOLÊNCIA	
<i>Meimei</i>	61

PAI NOSSO	
<i>Monsenhor Horta</i>	63

OBRIGADO, SENHORI	
<i>Emmanuel</i>	67

ERÓTICA	
<i>Emmanuel</i>	71

TROVA	
<i>Cornélio Pires</i>	73

PACIÊNCIA E CARIDADE	
<i>Emmanuel</i>	75

NOVO NATAL	
<i>Maria Dolores</i>	79

ERROS	
<i>Emmanuel</i>	81

SAUDANDO UBERABA	
<i>Arlindo Costa</i>	83

ASSISTÊNCIA AOS ENFERMOS	
<i>Néio Lúcio</i>	85

CONVITE	
<i>Jésus Gonçalves</i>	89

SE CAÍSTE	
<i>Emmanuel</i>	91

SE FOSSE	
<i>Manoel Monteiro</i>	93

NOSSO MUNDO	
<i>Emmanuel</i>	95

Prefácio

Prezado leitor,

Esta coletânea apresenta textos, poemas, mensagens de diversos autores através da psicografia de Chico Xavier.

Alguns destes remontam a 1953, como o Pai Nosso de Monsenhor Horta; a 1958, como o soneto de Cornélio Pires, recebido em sessão pública dedicada a Eurípedes Barsanulfo. Outros são de data bem recente, mantendo a atualização das publicações do incansável médium de Uberaba.

Dentre poemas de exaltação ao amor materno e ao Natal, destacamos os de orientação para a

conduta humana face a questões importantíssimas e que muito afligem a nós todos. Qual a prioridade entre teoria e prática? Que fazer em momentos de dúvida? Como ser feliz? Como compreender a relação entre responsabilidade e a vida empresarial, dentre outras? Face às tristes e muitas manifestações da violência, o que está a meu alcance fazer? E os erros no amor?

Muitas destas resposta e outras mais o leitor encontrará neste livro que, como um singelo guia, nos aponta a SENDA PARA DEUS...

Possamos todos nós nos encontrar ao longo deste percurso iluminado!

Beatriz Peixoto Galves

São Paulo, abril de 1997

Fé Raciocinada

A tua fé será raciocinada mas não fria.

Guarda-la-ás por luz na inteligência não para identificar os males que infelicitam a vida, mas também para remediá-los tanto quanto possas.



Ouvirás discussões apaixonadas e por vezes estereis, em nome da dúvida e da experimentação, da filosofia e da ciência, no arrazoadado daqueles que continuam perguntando se eles próprios existem e, de outros, colherás o estranho argumento de que tua fé nada tem a ver com burilamento moral.



Efetivamente, não desprezarás a indagação digna, reconhecendo que o estudo é imperativo de nossa marcha em rumo certo, no entanto, conservarás no teu íntimo a certeza da própria imortalidade, qual facho inapagável de sol e, conquanto não desconheças que sublimação não é serviço de apenas um dia, honrarás os teus compromissos, guardando lealdade à reta consciência na disciplina da palavra empenhada.



Crerás na Vida Maior, aprimorando a vida menor em que encontras. Amarás a Deus, conchegando-te ao próximo, a fim de repartir com ele os dons de que o Senhor te enriqueceu. Farás de tua fé energia dinâmica a desentranhar-se da oração e da teoria, na forma de serviço ao próximo.



Aceitarás a mensagem da sobrevivência a falar-te do amanhã, por bendita orientação

destinada à vivência de hoje, de modo a que faças melhor, através da convivência com teus irmãos.



À vista disso, a tua confiança na Divina Providência revelar-se-á consubstanciada no verbo com que esculpes a doutrina do amor e da verdade, na página iluminativa com que elevas o pensamento alheio, no auxílio providencial aos que sofrem, no perdão das ofensas, no esquecimento dos ultrajes ou no pão que divides com os últimos viajantes nas retaguardas da aflição.

Ser-te-á ela o arado precioso para arrotear a gleba do mundo, onde a vida te aguarda as sementes de progresso e renovação, no poder do trabalho e na força do bem.



Tua fé racionada constituirá, por fim, a lâmpada que Allan Kardec te colocou nas mãos, para que a chama da caridade nela

flameje constantemente. Caminharás com ela e por ela atingirás a compreensão real dos ensinamentos do Cristo, aprendendo a servir com Ele, nosso Mestre e Senhor, para que o Reino de Deus se levante no coração dos homens, construindo a felicidade dos homens para sempre.

Emmanuel

Senda para Deus

*Dificuldade à frente?
Mais serviço no bem.*

*Família em descontrole?
Age na paz do bem.*

*Injúrias e agressões?
Olvida e faz o bem.*

*Confidências amargas?
Mostra a face do bem.*

*Moléstia e sofrimento?
Aceita e atende ao bem.*

*A prática do bem
É a senda para Deus.*

Emmanuel

Uberaba, 7 de fevereiro de 1995

S.O.S

A existência é comparável ao firmamento que nem sempre surge anilado.

Dias sobrevêm nos quais as nuvens da prova se entrechocam de improviso, estabelecendo o aguaceiro das lágrimas. Raios de angústia varrem o céu da esperança, granizos de sofrimento apedrejam os sonhos, rajadas de calúnia açoitam a alma, enxurrada carreando maledicência invade o caminho anunciando subversão...

❖ ❖ ❖

Multiplicam-se os problemas, traçando os testes do destino em que nos verificará o

aproveitamento dos valores que o mundo nos oferece.

Entretanto, a facilitação de cada problema solicita três atitudes essencialmente distintas, tendendo ao mesmo fim.

Silêncio diante do caos.

Oração à frente do desafio.

Serviço perante o mal.



Se a discórdia ameaça, façamos silêncio.

Se a tentação aparece, entenebrecendo a estrada, recorramos à oração.

Se a ofensa nos injuria, refugiemo-nos no serviço.



Toda perturbação pode ser limitada pelo silêncio até que se lhe extinga o núcleo de sombra.

Toda impropriedade mental desaparece se lhe antepomos a luz da oração.

Todo desequilíbrio engenhado pelas forças das trevas é suscetível de se regenerar pela energia benéfica do serviço.



O trânsito da vida possui também sinalização peculiar.

Silêncio – previne contra o perigo.

Oração – prepara a passagem livre.

Serviço – garante a marcha correta.

Em qualquer obstáculo, valer-se desse trio de paz, discernimento e realização, é assegurar a própria felicidade.



S.O.S. é hoje o sinal de todas as nações para configurar as súplicas de socorro e, na esfera de todas as criaturas, existe outro S.O.S., irmanando silêncio, oração e serviço, como sendo a síntese de todas as repostas.

André Luiz

Na Oficina do Evangelho

*Na oficina do Evangelho,
No apostolado cristão,
Tudo é trabalho divino
À luz da renovação.*



*A DOR q ue vergasta, rude,
Que pune, lacera e humilha,
É bálsamo generoso
De sublime maravilha.*

*A ENFERMIDADE amargosa
Que atormenta e mortifica,
É lição transformadora
E bênção formosa e rica.*

*O ESPINHO que dilacera
Os sonhos do coração,
É recurso luminoso
De paz e iluminação.*

*A PEDRA que despedaça
O nosso castelo em flor,
Ajuda na construção
Do santuário interior.*

*A INGRATIDÃO que golpeia
Imitando o ferro em brasa,
Auxilia no retorno
À nossa Divina Casa.*

*O FRACASSO inesperado,
Estranho, desolador,
É um desafio do céu
A nosso próprio valor.*

*A LUTA que denuncia
O ódio, a revolta, o mal,
Revela portas de acesso
À luz espiritual.*

❖ ❖ ❖

*Quem se dedica a Jesus
De alma firme e decidida,
N'Ele encontra cada hora
Caminho, Verdade e Vida.*

Casimiro Cunha

O Tempo do Senhor

No lar dos apóstolos em Jerusalém, era Tiago, filho de Alfeu, o mais intransigente cultor dos princípios de Moisés, entre os seguidores da Boa Nova.

Passo a passo, referia-se à alegação do Cristo: “eu não vim destruir a Lei...” e encastelava-se em severa defesa do moisaísmo, embora sustentasse fervorosa lealdade à prática do Evangelho.

Não vacilava em estender braços generosos aos irmãos infelizes que lhe recorressem aos préstimos; contudo, reclamava estrita obediência à pureza dos alimentos, às posturas do hábito, às festas tradicionais e à circuncisão.

Mas, de todos os preceitos, detinha-se particularmente na consagração do chamado “dia do Senhor”. Para isso, compelia todos os companheiros ao estudo e à meditação, à prece e ao silêncio, cada vez que o sábado nascesse, conquanto fossem adiados importantes serviços de assistência e socorro aos necessitados e enfermos que lhes batiam à porta.

Dominado de zelo, o apóstolo notara a ausência de Zorobatan ben Assef das orações do culto, com manifesto pesar. Zorobatan, o vendedor de lentilhas, fora-lhe colega de infância na Galiléia; no entanto, desde muito vivia nos arredores da grande cidade, viúvo e sem filhos, prestando desinteressado auxílio ao movimento apostólico. Amanhava pequeno campo e negociava os produtos colhidos, depondo a maior parte dos lucros na bolsa de Simão Pedro, para as garantias da casa; entretanto, se vinha à instituição, suarento e cansado nas horas de trabalho exaustivo, era ele, nos instantes da prece, o faltoso renitente.

Várias vezes Tiago mandara portadores

adverti-lo, mas porque a situação se mostrasse inalterada por mais de seis meses, deliberou ele próprio repreendê-lo, em pessoa, no ambiente rural.

Sobraçando grande rolo com apontamentos do Pentateuco, junto de André, o fiel defensor da Lei, na ensolarada manhã de um sábado de estio, varava trilhas secas e poeirentas, em animada conversação.

A certo trecho, falou-lhe o companheiro, sensato:

– Consideras, então, que um crente sincero, qual Zorobatan, seja passível de reprimenda simplesmente porque não nos partilhe as assembléias?

– Não tanto por isso – volveu Tiago, dando ênfase aos conceitos. – Ele não apenas nos esquece o refúgio, mas também foge de respeitar o terceiro mandamento. Empregados e vizinhos do seu campo avisam-lhe, cada semana, que ele passa os sábados inteiros em atividade intensiva, recebendo auxiliares ad-

ventícios, que lhe revolvem os celeiros e as terras.

E o diálogo continuou:

– Não se trata, porém, de abnegado amigo das boas obras?

– Sem dúvida. E creio igualmente que a fé sem obras é morta em si mesma; contudo, a Lei determina que seja santificado o tempo do Senhor.

– E o próprio Jesus? Não curou nos dias de sábado?

– Não podemos discutir os desígnios do Mestre, de vez que a nós cabe reverenciá-lo tão somente... Se ele mesmo lia os Sagrados Escritos nas sinagogas, nos dias de repouso, ensinando-nos a orar, não vejo como desmerecer as veneráveis prescrições.

André solicitou alguns instantes e voltou a observar:

– Se uma de nossas crianças caísse no poço, em dia de sábado, não deveríamos salvá-la?

– Sim – concordou Tiago – mas nos sábados subsequentes, ser-nos-ia obrigação prender todas as crianças em recinto adequado, para que a impropriedade não se repetisse.

– E se fosse um animal de trabalho, um burro prestimoso, por exemplo, que viesse a tombar em cisterna profunda? Seria lícito deixá-lo morrer à míngua de todo amparo, porque o desastre ocorresse num dia determinado para o descanso?

– Não exitaria em socorrer o burro – disse o interlocutor, solene – mas vendê-lo-ia, de imediato, para que não voltasse a ocasionar transtorno semelhante.

Nesse ponto do entendimento, a pequena casa de Zorobatan surgiu à vista.

No átrio limpo e singelo, erguia-se mesa tosca e, junto à mesa, magras mulheres lavavam pratos de madeira. Velhos doentes arrastavam-se em torno, enquanto meninos esquelados traziam frutos, do depósito de provisões.

Apesar da pobreza em derredor, todos os semblantes irradiavam alegria.

À curta distância, Tiago viu Zorobatan que vinha do interior, carregando enorme vasilha fumegante.

Surpreendido, escutou-lhe a palavra, chamando os presentes para a sopa que oferecia, gratuita, ao mesmo tempo que tornava à cozinha para buscar nova remessa.

Sentaram-se todos os circunstantes, nos quais o apóstolo anotou a presença de aleijados e enfermos, viúvas e órfãos, que ele próprio já conhecia desde muito.

Aproximou-se, no entanto, da porta e esperava que o amigo regressasse ao pátio, de modo a exprimir-lhe a desaprovação que lhe rugia na alma, quando viu Zorobatan sair da intimidade doméstica, arfando de fadiga, ao peso de recipiente maior. Desta vez, porém, um homem de olhar brando vinha, junto dele, apoiando-lhe as mãos calosas, para que o precioso conteúdo não se perdesse.

O visitante, irritado, dispunha-se a levan-

tar a voz, quando reconheceu no ajudante desconhecido o próprio Cristo que ele, só ele Tiago, conseguia ver...

– Mestre!... – exclamou entre perplexo e constrangido.

– Sim, Tiago – respondeu Jesus sem se alterar –, agradeço as preces com que me honram, mas devo estar pessoalmente com todos aqueles que auxiliam os nossos irmãos por amor de meu nome...

Com grande assombro para André, o velho apóstolo, em pranto mudo, largou o rolo da Lei sobre um montão de calhaus superpostos, segurou também a panela e começou a servir.

Irmão X

Assistência

Assistência é a caridade em ação.

Não desprezes o ensejo de ir ao encontro do companheiro necessitado para auxiliá-lo quanto possas.

A visita não se te fará inútil.

Doarás ao irmão em penúria o que pudes e, em troca, dar-te-á ela essa ou aquela instrução sobre paciência e conformidade, humildade e alegria.

Ampara e receberás amparo.

De todo ato de solidariedade no apoio aos semelhantes, voltarás melhor ao mundo de ti mesmo, porque a caridade opera pelo câmbio de Deus.

Emmanuel

Transição

*A palavra morrera na garganta.
Alguém me estende o suco de uma pera.
Busco em vão engulir... Anoitecera...
E cresce a angústia imensa que me espanta.*

*Horas passam... A dor se me agiganta.
Não mais posso agitar as mãos de cera.
Recordo, em pranto, o tempo que perdera,
Arrimando-me à fé serena e santa.*

*Mas surge doce estrela refulgindo,
E vejo o nosso Eurípedes sorrindo...
Surpresa enorme o coração me invade...*

*Descansa agora o corpo em paz segura...
E, chorando de dor e de ventura,
Vi-me, de novo, em plena liberdade...*

Cornélio Pires

Soneto recebido em sessão pública dedicada a Eurípedes Barsanulfo, na noite de 1 de novembro de 1958, na cidade de Sacramento, Estado de Minas Gerais.

Teu Problema

Realmente o problema que te aflige parece insolúvel.

Disseram amigos: “todos os recursos se esgotaram.”

Outros repetiram: “não tentes o impossível.”

Entretanto, ora e age, serve e confia.

O pessimismo nunca dispõe da última palavra.

Espera por Deus e conserva a certeza de que Deus faz sempre o melhor.

Emmanuel

Natal Sempre

*Grande ESTRELA no Oriente aparece...
"Jesus nasceu!..." Diz o povo em surdina.
Era a confirmação da palavra Divina,
Não existe em Belém quem não a reconhece.*

*Maria ouve a canção, entrando em prece...
Outras vozes recordam cavatinas...
Tudo esperança e paz... E Jesus cresce.*

*Perdão e amor são altas diretrizes
Nos quais abraça e ampara
Aos pobres e infelizes,
Incluindo seus próprios detratores...*

*Mas no sangue da Cruz nobre e fecundo,
Nascem novas cidades para o Mundo.
E o caminho do mestre abre-se em flores.*

Maria Dolores

Ser Feliz

*Podes, sim, ser feliz.
Mas isso tem um preço.*

*Aceita-te como és,
Sem esperar destaque.*

*Conserva a disciplina
De teus próprios impulsos.*

*Não faças compra alguma
Que não possas pagar.*

*Em matéria de afeto,
Vive em teus compromissos.*

*Deus ajuda, porém,
A quem busca ajudar-se.*

Emmanuel

Uberaba, 14 de fevereiro de 1995

“Somente a Grande Vida merece a Grande Morte”

A transposição de plano, para a nossa mente, é muito morosa, considerando-se as necessidades da preparação que nos cabe, em face à Vida Superior.

Somente a grande vida merece a grande morte.



Além do corpo, não há liberação para quem não se liberta.

O trabalho é desconhecido, para quem não trabalha.

A vida abundante, em relação à qual tão claro foi Jesus nas lições da Boa-Nova, apenas

se revela ao coração que se devotou à vida interna, na prática do bem desde aí.



A união espiritual é uma luz somente para aquele que, ainda no corpo, a procura. A nossa esfera aqui é, sobretudo, de continuação ao que teve começo aí.



No círculo físico, as possibilidades de iniciar ou reiniciar são imensas. Aqui, porém, pelo menos nas atividades vizinhas à crosta planetária, a lembrança, a memória, e a ligação mental, impõem prosseguimento.



Assim sendo, tudo aqui é sono ou semi-inconsciência para quem não despertou pelo trabalho ativo, na matéria densa; desagrado, para quem somente tratou de se agradar, no campo emocional menos construtivo, do corpo; angústia, para quem não exercitou a paciência, atenuando as próprias aflições; e desân-

nimo ou perturbação, para quem não aceitou os benefícios da luta ou entrou a marcha dos que buscavam lidar e lutar com nobreza.



Tudo lógico, vivo, natural. Nem poderia ser de outro modo.

Se vocês não criaram interesses de elevação espiritual para a “Terra Próxima”, o domicílio do Além será menos interessante do que a “Terra de Agora” para vocês.

É necessário reconhecer que se encontram armados, na arena corporal, para muitas e valiosas conquistas.



Quem mais realizar com o bem, mais aquinhoado de dons divinos será fatalmente, pelas forças que o representam.



Não se esqueçam de que pensamento e ação simbolizam sementeira e crescimento. Os dias se encarregam de amadurecer os frutos, de acordo com a nossa plantação.

Néio Lúcio

Louvor do Natal

*Enquanto o mundo atrita, sofre, luta e avança
Na histeria da posse, no ouro que o domina,
Enquanto a guerra espalha o pranto, a morte, a ruína,
No ódio milenar que a cria e não descansa;*

*Enquanto o homem te esquece a voz que
[ampara e ensina,
Nos exemplos de paz, de renúncia e esperança,
Enquanto a Terra olvida o socorro à criança,
Deixando o idoso ao léu que o fere e desatina;*

*Enquanto a dor estende múltiplos recados
Para os nossos irmãos – tristes desventurados,
No fel da provação, de alma combalida;*

*A Estrela de Belém, nos Céus, brilha de novo,
E estamos nós ouvindo as orações do povo,
Cantando o teu Natal de fé, amor e vida.*

Maria Dolores

Responsabilidade

*Deus emprestou-te filhos
Para que os eduques.*

*Deus confiou-te terras
Para que as cultives.*

*Deus mandou-te o dinheiro
Para servir ao Bem.*

*Deus te envia a saúde,
A fim de que trabalhes.*

*Deus o fez livre, forte
E também responsável.*

*A vida é luz em todos,
Mas o mundo é de Deus.*

Emmanuel

Uberaba, 16 de março de 1995

Sacrifício de Mãe

*Guardo-te, Mãe, a voz suave e mansa:
“Fala o nome de Deus, minha querida!”
Repete: “Deus é a luz de nossa vida!...”
Como choro ao rever-te na lembrança!*

*Beijavas-me, depondo-me na rede...
Depois corrias ao fogão de brasa.
Sopa era o pão de sempre em nossa casa
E eu te olhava a chorar, com febre e sede.*

*Mandaste-me ao estudo com mesada,
Pedias mais serviço aos teus clientes
E nunca vi teus braços doentes
De tanto costurar na madrugada.*

*Entrei no clima da cidade grande...
Quanta humildade no que me escrevias,
Narrando-me tristezas e agonias,
Entretanto, a segura se me expande.*

*Vieste ver-me e comentando a viagem,
Reprovei-te o roupão de seriguilha...
Eu vestida de seda — tua filha —
Corrigia-te os erros de linguagem.*

*Ficaste triste, andando a passo lento,
E regressaste logo ao teu recanto.
Notando que saías, vi-me em pranto,
Alma ralada no arrependimento...*

*Hoje, Mãe, quero ouvir o teu perdão!...
E por mais que te chame, chore e brade,
Só vejo em mim a sombra da saudade
Que me oprime e retalha o coração!...*

Maria Barreto

História de Belarmino

Belarmino Fontes se fez funcionário do escritório de uma grande indústria.

Tinha que atender ao chefe e empresário, o engenheiro Dr. Claudiano, moço distinto, recém-casado, com vinte e seis de idade.

Dr. Claudiano estava atento às mínimas situações de serviço. Inteligência viva. Correção e diligência.

Belarmino, porém, estava habituado, há quase dez anos, à filosofia do “paletó na cadeira.”

Com freqüência dava uma fugida aos

arredores para tomar um cafezinho ou tirar uma fumaça.

O chefe não concordava.

E Belarmino estava longe de aceitar semelhante regime.

E em casa era sempre o choro:

– Dr. Claudiano é um desatino...

– Não posso admitir as exigências do chefe...

– Ganho pouco e passo o dia no aperto...

– Dr. Claudiano é mão de ferro...

De outras vezes, falava com mais des-tempero:

– Dr. Claudiano é um cínico...

Dona Sofia, a esposa, intervinha:

– Belarmino, não faça isso com seu chefe... Ele é humano, não estamos ricos, mas temos o necessário...

Vinte janeiros correram nessa lenga-lenga.

A morte buscou Belarmino aos sessenta.

Ele foi recolhido a um hospital de refazimento. Se ele reclamava no Mundo Físico, piorou na Vida Espiritual.

Debalde o seu mentor, o Irmão Lino, lhe solicitava paciência e aceitação.

Belarmino aprendeu a visitar a família, pedindo café e outras distrações.

Após vinte e dois anos, na condição de desencarnado ele foi conduzido pelo Mentor a um Conselho de Renovação.

Muito desapontado, escutou o dirigente da instituição que o informou:

– Belarmino, temos aqui todas as notas alusivas ao seu comportamento e desejamos comunicar-lhe que você tomará novo corpo na Terra, nos próximos dois meses...

– Voltarei para minha família? indagou o ex-funcionário.

– Não, Belarmino. Você será um dos bisnetos do seu antigo chefe...

– Dr. Claudiano?

– Sim.

– Para quê? rogou ele, assustadiço.

E o dirigente daquela casa de orientação respondeu simplesmente:

– Para ser empresário.

Irmão X

Uberaba, 27 de janeiro de 1995

Ante o Alvo

*Há muito que fazer.
Não te queixes. Trabalha.*

*Companheiros falharam?
Prossegue e terás outros.*

*Não queres certo grupo?
Outras áreas de esperam.*

*Desilusões à vista?
Não pares. Continua.*

*Buscas a Paz de Deus?
O serviço é o caminho.*

*Ante o alvo, os que seguem
É que podem chegar.*

Emmanuel

Violência

Violência não está unicamente nos processos da vida física. Acha-se igualmente oculta nos recessos de nossa vida íntima.

Sabemos que quase todas as ocorrências começam nas fontes do pensamento.

Reflete nisso e auxilia a ti mesmo, auxiliando aos outros.

Façamos o propósito de nos fixarmos tão-somente no bem. Se alguém errou, abstenhamo-nos de dramatizar o episódio, mentalizando males satélites em torno do acontecido. Seja a compaixão o início do nosso conhecimento em torno do assunto, elegendo no silêncio a prioridade de nossa

atitude. Se a falta é grave, não nos desloquemos do silêncio para o comentário desairoso ou infeliz. Se já dispomos da felicidade de orar, busquemos envolver as vítimas do caso no benefício da prece e aguardemos da Providência Divina o socorro que se lhes faça necessário. Fantasiar minudências, em derredor do problema, é criar dificuldades em nosso prejuízo, de vez que a fraqueza é inerente ao nosso próprio modo de ser; e favorecendo aberturas para o mal, estaremos ameaçados de cair nas tentações em que se arremessaram aqueles mesmos companheiros que pretendemos julgar precipitadamente.

A indulgência, com o serviço fraterno em prol de quem errou, é um dos mais importantes caminhos para a sustentação da paz.

Compadeçamo-nos uns dos outros.

Solicitou-nos o Cristo: "Não julgueis."

Neste apelo do Divino Mestre, saibamos incluir a violência mental.

Meimei

Uberaba, 23 de janeiro de 1995

Pai Nosso

*Pai nosso que estás nos Céus
Na luz dos sóis infinitos
Pai de todos os aflitos,
Neste mundo de escarcéus.*

*Santificado, Senhor,
Seja Teu nome sublime
Que em todo universo exprime
Ternura, concórdia e amor.*

*Venha ao nosso coração
O Teu Reino de bondade,
De paz e de claridade,
Na estrada da redenção.*

*Cumpra-se o Teu mandamento
Que não vacila, nem erra
Nos Céus, como em toda Terra
De luta e de sofrimento.*

*Evita-nos todo o mal,
Dá-nos o pão no caminho
Feito de Luz, no carinho
Do Pão Espiritual.*

*Perdoa-nos, Senhor,
Os débitos tenebrosos
De passados escabrosos,
De iniquidade e de dor.*

*Auxilia-nos também
Nos sentimentos cristãos,
A amar aos nosso irmãos
Que vivem distantes do Bem.*

*Com a proteção de Jesus
Livra noss'alma do erro
Neste mundo de desterro
Distante da Tua luz.*

*Que nossa ideal igreja
Seja o altar da caridade,
Onde se faça a Vontade
De Teu Amor... Assim seja.*

Ditado por Monsenhor Horta a Chico Xavier, em 9 de março de 1953.

Obrigado, Senhor!

Há um século, convidaste Allan Kardec, o apóstolo de teus princípios, à revisão dos ensinamentos e das promessas que dirigiste ao povo, no Sermão da Montanha, e deste-nos “O Evangelho segundo o Espiritismo”.



Desejavas que o teu verbo, como outrora, se convertesse em pão de alegria para os filhos da Terra e chamaste-nos à caridade e à fé, para que se nos purificassem as esperanças nas fontes vivas do sentimento!



Mensagens de paz e renovação clarearam o mundo.



Diante das tuas verdades, que se desentranharam da letra, abandonamos os redutos da sombra a que nos recolhíamos, magnetizados por nossas próprias ilusões, e ouvimos-te de novo, a palavra solar de Vida Eterna!...



Agradecemos-te esse livro, em que nos induzes à fraternidade e ao trabalho, à compreensão e à tolerância, arrebatando-nos à influência das trevas, pela certeza de tuas perenes consolações...



Obrigado, Senhor, não somente por nós, que devemos a essas páginas as mais belas aspirações nas tarefas do Cristianismo Redivivo, mas também por aqueles que as

transfiguram em bússola salvadora, nos labirintos da obsessão e da delinquência; pelos que as abraçaram, quais âncoras de apoio, em caliginosas noites de tentação e desespero; por aqueles que as consultaram, nos dias de aflição e desalento, aceitando-lhes as diretrizes seguras nas veredas da provação regenerativa; pelos que as transformaram em bálsamo de conforto e paciência, nos momentos de angústia; pelos que ouviram, junto delas, o teu pedido de oração e de amor a bem dos inimigos, esquecendo as afrontas que lhes retalharam os corações; pelos que as apertaram, de encontro ao peito, para não tombarem asfixiados pelo pranto da saudade e da desolação, à frente da morte; e por todos aqueles outros que aprenderam com elas a viver e confiar, servir e desencarnar, bendizendo-te o nome!...



Oh! Jesus! No luminoso centenário de “O Evangelho segundo o Espiritismo”, em

vão tentamos articular, diante de ti, a nossa gratidão jubilosa!... Permite, pois, agradeçamos em prece a tua abnegação tutelar e, enlevados ante o Livro Sublime, que te revive a presença entre nós, deixa que te possamos repetir, humildes e reverentes:

— Obrigado, Senhor!...

Emmanuel

Erótica

*A Erótica está na alma,
Assim como a sede e a fome.*

*Tem o nome de Amor
Em cada criatura.*

*No intuito de educá-la,
Temos nós muitas vidas.*

*O povo que a distorce
Sofre grandes problemas.*

*Nos santos e nos anjos,
Ela está sublimada.*

*Se alguém erra no Amor
Compadece-te e ampara.*

Emmanuel

Uberaba, 18 de fevereiro de 1995

Trova

*Das provas que tenho visto
Esta é o pior desconforto:
Estar morto sendo vivo
E estar vivo sendo morto.*

Cornélio Pires

Trova ditada pelo espírito de Cornélio Pires, na manhã do dia
18 de julho de 1995, em Uberaba, Minas.

Paciência e Caridade

Caridade sem paciência pode converter-se em agressividade destruidora.

Paciência sem caridade pode transformar-se em cálculo egoísta.

❖ ❖ ❖

O prato de pão entregue ao necessitado com frases de reprimenda é semelhante a uma fatia de bolo misturado de fel.

❖ ❖ ❖

O gesto de calma sem amor assemelha-se, muitas vezes, à atitude atenciosa de um felino, aguardando o momento oportuno de saltar sobre a presa.

❖ ❖ ❖

O lavrador que conta com a bondade da terra aprende a esperar pela colheita.



O médico que provoca a reação benéfica do organismo em tratamento não prescinde do concurso das horas, para alcançar os objetivos da cura.



Não ajuntes o veneno da irritação ou o tóxico da desconfiança ao cálice luminoso de tua dádiva.



Não vistas o teu pensamento de dúvidas e nem condicioneas tuas palavras em lâminas de violência, se desejas conduzir algum coração amigo ao templo da felicidade ou do caminho reto.



A caridade é, acima de tudo, filha dileta da paciência nascida da boa vontade e da compreensão.



Muitos jardineiros perdem flores que seriam de milagrosa beleza simplesmente porque não sabem tolerar os sacrifícios reclamados pela planta em embrião.



Conquistemos a serenidade em nós, para nós mesmos, a fim de construirmos novos destinos, pela simpatia e pela fraternidade que o Senhor nos auxiliará a cultivar.



Semeais o bem e a luz, sem as ameaças da pressa, e, com a passagem dos dias, atingireis a messe bendita do amor e da sabedoria em vosso renovado caminho.



Jamais nos esqueçamos de que o tempo é a caridade de Deus em nosso favor porque, através das horas e dos séculos, sabe, pacientemente, esperar.

Emmanuel

Novo Natal

*Natal!... Um tempo novo se inicia...
Entre belos clarões renovadores,
Nasce Jesus, em meio dos pastores
Que cantam inflamados de alegria.*

*O Enviado de Deus às nossas dores!...
Ei-lo que nos instrui, consola e guia,
Indiferente às tramas e rancores,
Nas agressões da treva que o vigia...*

*Carrega sem protestos ou lamentos
A cruz de dor dos últimos momentos
Sob o rigor da lei, sem que a degrade...*

*Natal!... Por nós, Jesus está de volta
Sem pompa, sem troféu e sem escolta,
Promovendo a união da Humanidade.*

Maria Dolores

Erros

*Se alguém erra no amor,
Nada reproves. Ora.*

*Necessidade, às vezes,
É o motivo da queda.*

*Às vezes, natureza
É a exigência oculta.*

*Basta à pessoa errada
O próprio sofrimento.*

*Não condenes. Não sabes
O que será de ti.*

*Se alguém erra no amor,
Entrega o assunto a Deus.*

Emmanuel

Uberaba, 20 de fevereiro de 1995

Saudando Uberaba

*Uberaba querida, o tempo avança...
E enquanto o tempo a vida nos revela,
Surges na vida cada vez mais bela,
Por cidade da luz e da esperança.*

*De teu povo conservo na lembrança
A bondade sem par que te modela
A excelsa vocação de sentinela
Do trabalho, da paz e da abundância!...*

*Quem contigo algum dia se conforte,
Inda mesmo seguindo, além da morte,
Jamais te esquece os lúcidos cadilhos...*

*Deus te guarde, Uberaba, altiva e ardente,
Desde as estrelas do teu céu ridente
Ao coração formoso de teus filhos!...*

Arlindo Costa

Soneto recebido em sessão pública na noite de 31 de outubro de 1958, no Centro Espírita "Vicente de Paulo", em Uberaba, Minas.

Assistência aos Enfermos

Toda a enfermidade do corpo é processo educativo para a alma.

Receber, porém, a visitaçāo benéfica entre manifestações de revolta é o mesmo que recusar as vantagens da lição, rasgando o livro que no-la transmite.

❖ ❖ ❖

A dor física, pacientemente suportada, é golpe de buril divino realizando o aperfeiçoamento espiritual.

❖ ❖ ❖

Tenho encontrado companheiros a ir-

radiarem sublime luz do peito, como se guardassem lâmpadas acesas, dentro do tórax. Em maior parte, são irmãos que aceitaram, com serenidade, as dores longas que a Providência lhes destinou, a benefício deles mesmos.



Em compensação, tenho sido defrontado por grande número de ex-tuberculosos e ex-leprosos, em lamentável posição de desequilíbrio, afundados muitos deles em charcos de treva, porque a moléstia lhes constituiu tão somente motivo à insubmissão.



O doente desesperado é sempre digno de piedade, porque não existe sofrimento sem finalidade de purificação e elevação.



A enfermidade ligeira é aviso.



A queda violenta das forças é advertência.



A doença prolongada é sempre renovação de caminho para o Bem.



A moléstia incurável no corpo é reajustamento da alma eterna.



Todos os padecimentos do corpo se convertem, com o tempo, em claridades interiores, quando o enfermo sabe manter a paciência, aceitando o trabalho regenerativo por bênção da Infinita Bondade.



Quem sustenta a calma e a fé nos dias de aflição, encontrará a paz com brevidade e segurança, porque a dor, em todas as ocasiões, é a serva bendita de Deus que nos procura em nome d'Ele, a fim de levar a efeito, dentro de nós, o serviço da perfeição que ainda não sabemos realizar.

Néio Lúcio

CONVITE

*Irmãos, soou a hora e é já chegada,
De se vencer ao lado de JESUS,
Mesmo supliciados pela cruz,
Seja a Boa-Nova por nós proclamada.*

*Constantemente, se ouve a Sua Chamada:
“Vinde a Mim, que do mundo Eu Sou a Luz,
Tereis consolação, pois fazeis jus,
Tendo a alma pelas dores trespassada”.*

*A nova aurora já surge radiosa,
Num convite esplêndido e fraternal:
“Amai-vos”, esta é a Lei pura e grandiosa;*

*Vencereis, então, todo o grande mal,
Que após renhida luta, será rosa,
A perfumar a alma que é imortal.*

Jésus Gonçalves

Se Caíste

*Se caíste, ergue-te e anda.
Caminha para a frente.*

*Regressa aos teus deveres
E esforça-te a cumpri-los.*

*Ora, pedindo a Deus
Mais força para a marcha.*

*Muitas vezes, a queda
É uma lição de vida.*

*Quem cai sente o valor
Do perdão aos caídos.*

*O futuro te espera...
Segue e confia em Deus.*

Emmanuel

Uberaba, 22 de fevereiro de 1995

Se Fosse

*Perante alguém a condenar alguém,
Destacando algum mal que aconteceu,
Se te inclinas ao fogo da censura,
Dize contigo assim: "Se fosse eu..."*

*Passa a criança entregue à noite e ao vento,
Amargura, nudez, olhar sem brilho...
Se vais recriminá-la, indaga simplesmente:
"E se fosse meu filho?..."*

*Desditoso detento vem não longe..
Vozes clamam: "Prende!... Apedrejai!..."
Ao ver-lhe a humilhação, interroga a ti mesmo:
"E se fosse meu pai?..."*

*Diante do acusado escarnecido,
Atento ao cerco de infeliz reclamo,
Fita-lhe a dor e pensa: "E se este pobre
Estivesse entre aqueles que mais amo...?"*

*Quanta lágrima nunca surgiria,
Quanta força da treva, agindo em vão,
Se em cada coração, à luz da vida,
Houvesse mais amor e compaixão!...*

*Nosso irmão delinqüente!... Junto dele,
Reflete antes de erguer a própria voz:
"Como seria tudo diferente,
Se ele fosse um de nós!..."*

Manoel Monteiro

Nosso Mundo

*A Terra não é exílio,
Nem é mundo inferior.*

*Pensa na perfeição
Da vida que nos cerca;*

*O sereno esplendor
De cada amanhecer;*

*O ouro da luz solar
E a prata das estrelas;*

*As plantas generosas
E as fontes de água pura;*

*Se algum erro aparece,
Devemos isso a nós.*

Emmanuel

Uberaba, 1 de março de 1995

